

INTRODUÇÃO

As inferências sobre vegetações pretéritas e demais estudos que utilizam grãos de pólen como indicativo da presença de floras somente é possível através da relação estabelecida entre a planta e seu pólen correspondente. Neste sentido, estudos de morfologia polínica são necessários para possibilitar a associação entre pólen-planta. O acervo de lâminas contendo material polínico (Palinoteca) do Laboratório de Palinologia da Ulbra apresenta atualmente mais de 1.300 espécimes de representantes da flora polínica atual. A constante deposição de material a Palinoteca (Fig. 1) é fundamental para o acréscimo de conhecimento sobre as diferentes morfologias polínicas da flora sul-brasileira.

OBJETIVOS

Este trabalho tem com objetivo a ampliação do acervo de referência (Palinoteca) do Laboratório de Palinologia da Ulbra através do acréscimo de lâminas contendo material polínico da flora atual.

METODOLOGIA

Foram realizadas coletas botânicas no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. As plantas coletadas em saídas à campo foram exsicatadas e depositadas no Herbário do Museu de Ciências Naturais da Universidade Luterana do Brasil (MCN/HERULBRA). A partir das exsicatas foi retirado o material polínico de 50 espécies sendo parte deste material processado pela técnica usual em palinologia, montando-se cinco lâminas para cada espécie.



Figura 1. Palinoteca do Laboratório de Palinologia da Ulbra.

RESULTADOS PARCIAIS

Até o momento foram acrescentadas à Palinoteca 17 espécies e 85 lâminas. Foram contemplados 15 gêneros de 12 famílias: Alstroemeriaceae, Amaryllidaceae, Asteraceae, Boraginaceae, Euphorbiaceae, Fabaceae, Lentibulariaceae, Malvaceae, Myrtaceae, Oxalidaceae, Poaceae e Rubiaceae. As espécies estudadas apresentaram quatro tipos de ornamentações distintas (Fig. 2): grãos de pólen com ornamentação microrreticulada (*Chamaecrista nictitans*, *Chamaecrista repens*, *Danthonia* sp., *Heliotropium* sp., *Nothoscordum* sp., *Nothoscordum montevidense*, *Tridens brasiliensis*, *Utricularia* sp.), reticulada (*Alstroemeria* sp., *Borreria fastigiata*, *Habranthus* sp., *Oxalis sellowiana*), equinada (*Conyza pampeana*, *Hibiscus tiliaceus*, *Richardia grandiflora*) e escabrada (*Acalypha communis*, *Blepharocalyx picrocarpus*).

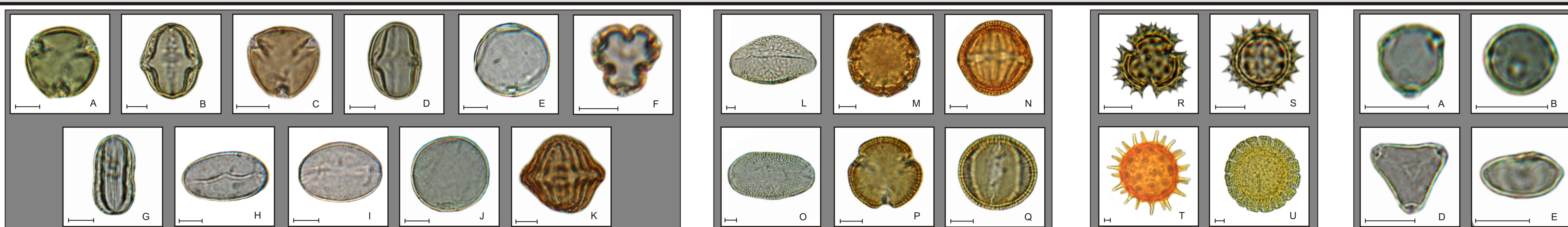


Figura 2. Grãos de pólen com ornamentação microrreticulada. A-K: *Chamaecrista nictitans*, VP (A) e VE (B); *Chamaecrista repens*, VP (C) e VE (D); *Danthonia* sp., VE (E); *Heliotropium* sp., VP (F) e VE (G); *Nothoscordum* sp., VP (H); *Nothoscordum montevidense*, VP (I); *Tridens brasiliensis*, VE (J); *Utricularia* sp., VE (K). Grãos de pólen com ornamentação reticulada. L-Q: *Alstroemeria* sp., VP (L); *Borreria fastigiata*, VP (M) e VE (N); *Habranthus* sp., VP (O); *Oxalis sellowiana*, VP (P) e VE (Q). Grãos de pólen com ornamentação equinada. R-U: *Conyza pampeana*, VP (R) e VE (S); *Hibiscus tiliaceus* (T); *Richardia grandiflora*, VP (U). Grãos de pólen com ornamentação escabrada. V-Y: *Acalypha communis*, VP (V) e VE (W); *Blepharocalyx picrocarpus*, VP (X) e VE (Y). Escala: 10 µm.

CONCLUSÃO

Foram observados nove padrões de aberturas onde se destacou como mais representativa a abertura do tipo tricolporada. Os padrões observados e descritos para cada espécie proporcionam maior detalhamento nas interpretações polínicas, ressaltando-se as variações de ornamentações e aberturas encontradas como principais indicativas para identificação da planta através de seu grão de pólen.

Referências bibliográficas

- BARTH, O.M.; MELHEM, T.S. 1988. Glossário ilustrado de Palinologia. Campinas, Ed. da UNICAMP, 77 p.
 BAUERMANN, S.G., EVALDT, A.C.P., ZANCHIN, J.R. & BORDIGNON, S.A.L. 2010. Diferenciação polínica de *Butia*, *Euterpe*, *Geonoma*, *Syagrus* e *Thrinax* e implicações paleoecológicas de Arecaceae para o Rio Grande do Sul. Porto Alegre. IHERINGIA, Série Botânica 65, (1): 35-46.
 CANCELLI, R.R.; EVALDT, A.C.P.; BAUERMANN, S.G.; SOUZA, P.A.; BORDIGNON, S.A.L. & MATZENBACHER, N.I. 2010. Catálogo palinológico de táxons da família Asteraceae Martinov, no Rio Grande do Sul, Brasil. Porto Alegre, IHERINGIA, Série Botânica, 65 (2): 201-280.
 ERDTMAN, G. 1952. Pollen morphology and plant taxonomy – Angiosperms. Waltham, The Chronica Botanica Co., 539 p.
 EVALDT, A.C.P., BAUERMANN, S.G., FUCHS, S.C.B., DIESEL, S. & CANCELLI, R.R. 2009. Grãos de pólen e esporos do Vale do Rio Caí, nordeste do Rio Grande do Sul, Brasil: descrições morfológicas e implicações paleoecológicas. Gaea Journal of Geoscience, 5 (2): 86-106.
 RADAESKI, J.N., EVALDT, A.C.P., LIMA, G.L. & BAUERMANN, S.G. 2011. Grãos de pólen das formações campestres sul-brasileiras. Canoas, Revista de Iniciação Científica da ULBRA, 9: 59-67.
 SALGADO-LABOURIAU, M.L. 1973. Contribuição a palinologia dos cerrados. Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro, 307p.
 SILVA, C. I.; BALLESTEROS, P. L. O.; PALMERO, M. A.; BAUERMANN, S. G.; EVALDT, A. C. P.; OLIVEIRA, P. E. Catálogo polínico: palinologia aplicada em estudos de conservação de abelhas do gênero *Xylocopa* no Triângulo Mineiro. Uberlândia: Edufu, 2010. 154p.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao CNPq projetos 553025/2011-2; 563307/2010-2. A FAPERGS processo 12/2171-6. Aos Prof. Dr. Sérgio Augusto de Loreto Bordignon, Luis Fernando Paiva Lima e Claudio Mondin pelo auxílio nas identificações botânicas.